

Coração de mãe de atleta sofre...

Jogadores ressaltam a força e a importância de contar com uma ajuda especial fora das quadras

Rodrigo Lima
rlima@odianet.com.br

■ “Dizem que mulher é sexo frágil. Mas que mentira absurda...”. A estrofe que inicia o sucesso de Erasmo Carlos resume bem o sentimento do coração forte de uma mãe de atleta. A 11ª Olimpíada da Baixada está recheada delas. E o presente mais desejado por todas no dia especial dessas heroínas elas já escolheram:

“O meu filho ser um campeão não só das quadras, mas da vida é o meu maior presente”, conta Maura Cardoso Silva, de 45 anos, mãe do atleta Diego Philipe, de 17, que defendeu Queimados no futsal masculino sub-20.

A vendedora revela que sempre apoiou o filho a praticar esportes. “Isso sempre ajudou no desenvolvimento dele. Na escola, onde ele nunca me deu trabalho, o esporte foi fundamental para ajudá-lo na disciplina e concentração, além de trazer saúde e motivação para sempre em sua vida profissional”, diz.

Orgulhoso da mãe coruja, Diego aprova a força que vem das arquibancadas. É muito legal ter o apoio dela. Aliás, não só da minha mãe, como da minha família toda, mas ela sempre vem ver meus jogos. Não preciso nem chamar. Quando eu reparo, só vejo ela gritando nas arquibancadas, dando bronca nos árbitros e até nos adver-

**‘O meu filho ser um campeão não só das quadras é o meu maior presente!’
Dona Maura**

sários, quando alguém faz uma falta mais brusca em cima de mim”, conta o jogador. “Não dá mesmo para aturar ver alguém agredir meu filho. É difícil segurar a onda”, rebate a super-mãe.

Outra atleta que teve o mesmo privilégio, assim como tantas outras, de ter uma



Nas fotos acima, o carinho das mães com seus pupilos campeões na hora de torcer por eles nas arquibancadas. Abaixo, o desempenho de ouro da menina Elisa, de Caxias, e de Diego Philipe, de Queimados, nas disputas da 11ª Olimpíada da Baixada

ajuda extra-campo foi a apoiadora Elisa Brito, de Duque de Caxias. A mãe da jogadora, Dona Paula, esteve presente nas disputas do futsal sub-17 e no futebol feminino sub-20, dando força a filha prodígio, que tem apenas 15 anos.

“Desde muito pequena, ela sempre gostou de praticar esportes. A Elisa começou com o tênis, mas estou vendo que ela tomou gosto pelo futebol, já que demonstra ter muita habilidade”, explica Paula.

A mãe coruja também não perde um jogo da cra-

que de Caxias. “Acho que a gente tem de apoiar sempre a prática do esporte. Independente dela se tornar uma campeã, pelo menos vai se formar uma grande cidadã”, ressalta Paula.

Mas Elisa ainda vai mexer muito com o coração de sua mãe. Pelo desempenho apresentado pela atleta na 11ª Olimpíada da Baixada, competição que a jogadora disputou pela primeira vez, o sucesso no esporte está garantido. A competidora ganhou a medalha de ouro no futebol sub-20 e no futsal sub-17, sendo considerada

ainda a melhor jogadora na segunda modalidade. “Esse mérito é também da minha mãe. Só tenho a agradecer a força que ela sempre trás ao ver meus jogos, além de conversar comigo sobre o meu desempenho. Ela é minha técnica e minha médica também, pois fica bastante preocupada quando eu me machuco”, conta Elisa, dedicando os títulos de presente para a mamãe. “Se eu pudesse, ganharia ainda mais coisas. Só espero que ela não me abandone quando eu estiver longe disputando outras competições, afirma. ■

